

Sermão 517

A Epifania do Salvador II.

Santo Agostinho

Análise

A estrela Maria. Maria, o ramo saído da raiz de Jessé e a vara florida de Aarão. Maria e a amêndoa, a alcaparra e o gafanhoto de Salomão. Os diferentes caminhos de chegada e partida dos Magos.

01 – A estrela Maria.

Uma estrela sairá de Jacó; um homem se levantará em Israel e fraturará a cabeça de Moab. Ele saqueará todos os filhos de Seth. Edom será sua herança¹.

De acordo com os relatos da santa história do Velho Testamento, Balac, rei dos medianitas, convocou o adivinho Balaão para que ele amaldiçoasse o povo de Deus. Assim que este percebeu ao longe o acampamento e as tendas dos israelitas, ele se sentiu inspirado pelo Espírito Santo.

Ele previu então que de sua descendência e de uma Virgem Imaculada nasceria um dia o Filho de Deus e, entre outras palavras proféticas que ele pronunciou para anunciar o futuro, ele subitamente

¹ Número 24: 17 e 18.

disse estas, clamando: *Uma estrelará sairá de Jacó; um homem se levantará em Israel.*

Com a palavra *estrela*, ao que se está se referindo, meus irmãos? Evidentemente que é à santa mãe de Deus. Tal como um astro no céu, ela brilhou mais do que todos os filhos e todas as filhas humanas e, com sua virgindade e sua humildade, ela projetou esplendurosos raios sobre o mundo inteiro, pois ela é a estrela do mar, a estrela da manhã que deu o Sol da Justiça às pessoas *que jazem nas trevas e na sombra da morte*².

Graças a ela, a claridade da luz do alto veio se espalhar sobre o gênero humano envolvido pelas trevas de uma noite profunda. Ela é a estrela radiante que a nuvem do pecado jamais obscureceu, que deixou escapar seu raio sem conhecer a menor sombra de corrupção, que gerou seu Filho sem o menor dano em sua virgindade.

Ela é a estrela ilustre e totalmente bela que brilhou com seus méritos, que nos guiou com seus exemplos, que ilumina os cegos e reanima os fracos.

Foi nessa estrela que se escondeu o verdadeiro Sol da Justiça, quando ele desapareceu atrás da nuvem da nossa humanidade e foi dela que ele saiu, deixando inteira e intacta sua inocência.

Balaão disse que essa estrela sairia de Jacó porque, de fato, a Virgem Imaculada descendia em linhagem direta dos Patriarcas.

² Lucas 1: 79.

02 – Maria como o ramo saído de Jesse e a vara florida de Aarão.

Foi por isso que o Profeta pronunciou estas palavras: *Uma vara sairá do tronco de Jessé e uma flor brotará de suas raízes*³.

Balaão havia dito que Maria era *uma estrela* que saíria de Jacó e Isaías diz que ela é *uma vara* que sairá do tronco de Jessé. As denominações de *estrela* e *vara*, que os dois Profetas lhe deram, lhe convinham igualmente bem.

Ela foi uma estrela, já que, depois de ter sido iluminada pela luz do alto, ela brilhou mais do que todos os mortais e espalhou sobre a terra os esplêndidos raios de todas as virtudes. Ela foi uma vara, já que permaneceu firme e inflexível na força e na perfeição de suas virtudes e que, sem provocar nenhum atentado à sua inocência, ela produziu uma flor celeste: o Filho de Deus.

Assim, para nos dar antecipadamente um símbolo, o bem-aventurado Moisés colocou no tabernáculo do testemunho doze varas, dentre as quais estava a do grão-sacerdote Aarão. Enquanto todas as outras permaneceram secas e áridas, a vara de Aarão foi a única a produzir folhas, flores e amêndoas. Ela foi o símbolo da bem-aventurada Virgem.

Como, de fato, Maria tinha crescido sob o império da antiga Lei e tinha tomado parte, com seus parentes, nas cerimônias legais,

³ Isaías 11: 1.

ela parecia ter sido colocada com os outros no tabernáculo. Mas, enquanto os judeus permaneceram estéreis com relação à fé e as boas obras, nossa vara de Aarão, fecundada pelo Espírito Santo, produziu as folhas das boas obras, uma flor odorífera e, depois, um fruto de um sabor sem igual: Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sem ter sido umedecida pelo orvalho ou irrigada pela chuva e sem perder nada de sua substância, a vara de Aarão produziu uma amêndoa. A Virgem Real, banhada pelo orvalho celeste, irrigada pela chuva divina e conservando intacta sua inocência, pôs no mundo o Filho de Deus.

A vara de Aarão não tinha raiz e floresceu. Maria não conheceu homem e ela concebeu, ao florescer. A vara de Aarão não perdeu nada do seu verdor e a Virgem não sofreu, em sua integridade, nenhum dano, com seu parto sagrado.

03 – Maria e a amendoeira, a alcaparra e o gafanhoto.

Salomão também tinha em vista Maria, quando disse: *Quando a amendoeira florescer, o gafanhoto engordar e a alcaparra for destruída*⁴.

Vocês sabem, meus caríssimos irmãos, que, de todas as árvores, a amendoeira é a primeira a florescer quando chega o calor da primavera e ela produz uma flor com um odor singularmente agradável-

⁴ Eclesiastes 12: 5.

vel. Da mesma forma, a Virgem Mãe, sob a cálida influência do Espírito Santo, concebeu na hora certa, depois ela floresceu e sua flor espalhou no mundo o mais suave perfume.

A alcaparra tem um odor pouco agradável, amargo ao paladar e ela simbolizou o povo judeu, que, todo impregnado pela amargura e a severidade da Lei, jamais mostrou qualquer doçura de espírito e só era obediente na amargura da letra. No momento em que a amendo-eira floresceu, a letra desapareceu, porque a Virgem, tendo gerado o Filho de Deus, fez com que os ritos da Lei fossem abolidos e deixassem de existir. E o povo judeu, em punição por sua perfídia, foi destruído e disperso pelo mundo todo.

Existe algum benefício na reprodução do gafanhoto? Certamente que não. Pode-se fazer algum uso deles? Não também.

Você não pode capturá-lo; ele salta daqui para lá; ele emite um barulho estridente. De que outro povo ele é a imagem, se não é o povo gentio?

Não produzindo nenhum fruto de justiça, *agitados por qualquer sopro de doutrina*⁵, só confiando no grande número e a sonoridade das palavras, eles são estranhos à pessoa divina do Verbo. Tais como os gafanhotos, enfim, os gentios parecem não ter sangue e nem fecundidade.

⁵ Efésios 4: 14.

Mas, logo que eles são convertidos e aspiram o perfume espalhado pelos ramos nascentes da jovem amendoeira; logo que eles desfrutam do mel de suas flores, a palidez e a magreza, consequências dos seus vícios, desaparecem para dar lugar à boa forma que dá a graça celeste.

Foi então com razão que o Profeta disse: *Quando a amendoeira florescer, o gafanhoto engordar e a alcaparra for destruída.*

De fato, quando nossa virginal amendoeira produziu sua flor deliciosa __ Jesus Cristo __ a nação judia desapareceu, em punição por sua perfídia, o povo gentio se converteu e a abundância do Espírito Santo, com a gordura das bênçãos do alto, veio lhe dar uma saúde espiritual florescente.

Fo então com justiça que a bem-aventurada Virgem foi chamada de estrela, de vara e de amendoeira, pois ela brilhou como uma estrela, projetando ao redor dela os raios de suas virtudes e, tal como uma vara, ela conservou, com firmeza e de uma maneira inflexível, a retidão da justiça. Depois, como uma amendoeira, ela produziu belas e odoríferas flores com todas as perfeições.

04 – Os diversos caminhos de chegada e partida dos Magos.

No entanto, essa estrela virginal ficou contida nos estreitos limites de um estábulo, com o Sol da Justiça que ela tinha colocado no

mundo. Assim, para mostrá-la, um astro com um brilho novo apareceu no oriente e, com o brilho inusitado de sua luz, ele previne os gentios sobre a aparição da estrela saída de Jacó e, caminhando na frente dos Magos, para lhes indicar o caminho, ela os levou até Belém.

Foi assim que o céu mostrou o céu, que uma estrela indicou uma estrela, que a luz deu testemunho da luz, que um astro descobriu um astro.

Os judeus estavam lá bem perto e não quiseram reconhecer o menino Jesus, nem através dos oráculos dos Profetas, nem com o testemunho dos Magos. Mais, com um sinal vindo do céu, por meio de uma estrela que contava sua glória, a gentilidade que estava bem longe o reconheceu como seu Deus.

Iluminados pela luz celeste e levados à Belém pela condução do astro que os precedia, os Magos entraram na casa e lá encontraram a estrela e o sol. Eles adoraram como um Deus, veneraram como um rei, reconheceram como um ser humano o autor da nossa salvação, deitado em uma manjedoura. Com sua tríplice oferenda, eles admitiram suas duas naturezas __ a divina e a humana __ e o que eles acreditaram com o coração, eles afirmaram em alta voz com seus presentes.

Eles eram três e fizeram uma única homenagem com três tipos de presentes. Com isso, eles confessaram publicamente a unidade de Deus em três pessoas.

Depois de terem cumprido, com relação ao menino Jesus, os deveres de uma pia devoção, mas prevenidos por um anjo, eles tomara outro caminho e retornaram aos seus países.

05 – As valiosas oferendas que devem ser feitas a Jesus.

Quanto a vocês, meus irmãos caríssimos! Vocês sabem que uma estrela virginal saiu de Jacó. Vocês adoram Jesus, não como se ele estivesse ainda chorando sobre a palha, mas como reinando nos céus. O astro brilhante do Evangelho enviou a vocês, do alto do céu, os raios da sua admirável luz. Ele precede vocês e dirige vocês.

Caminhem então atrás dele com suas boas obras. Corram até Belém, até a morada do Pão Vivo, ou seja, até à Santa Igreja. Nela vocês encontrarão Maria e Jesus e, invés de ouvir gemidos infantis, vocês ouvirão a pregação e a instrução do povo.

Que os bem-aventurados Magos, primícias da fé de vocês e da conversão de vocês, se tornem seus modelos. Quando Jesus estava deitado na manjedoura, eles o veneraram e o homenagearam com seus presentes. Quanto a vocês, ofereçam-lhe suas boas obras em sinal de adoração, agora que ele reina no céu.

Ofereçam-lhe como presentes, não coisas do tempo, pois elas acabam por perecer, não coisas transitórias e visíveis, mas presentes que venham dos seus corações: louvores e ações de graça. Invés de ouro, ofereçam-lhe sabedoria; invés de incenso, devoção; invés de mirra, a mortificação dos seus sentidos.

Depois, instruídos pelo Evangelho, deixem o caminho das más obras que levou vocês ao lugar onde vocês estão e retornem por um caminho totalmente diferente __ o caminho das boas obras __ até à Pátria, a morada da luz eterna, onde condescendeu nos fazer entrar Nosso Senhor Jesus Cristo, Deus que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo pelos séculos dos séculos. Amém!



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Deuxième section. Sermons sur les fêtes de l'année II. Trente-septième sermon.

Tradução do latim para o francês pelos Abades Bardot et Aubert.

Conteúdo

Sermão 517	1
Análise.....	1
01 – A estrela Maria.	1
02 – Maria como o ramo saído de Jesse e a vara florida de Aarão.	3
03 – Maria e a amendoeira, a alcaparra e o gafanhoto.	4
04 – Os diversos caminhos de chegada e partida dos Magos.	6
05 – As valiosas oferendas que devem ser feitas a Jesus.	8
Créditos.....	10
Conteúdo.....	11